



cadernos  
**ciespi**

Compromisso com as  
infâncias do mundo.

3

## **Espaços seguros para crianças na primeira infância.**

Expandindo e qualificando espaços seguros para  
crianças pequenas na Rocinha, Rio de Janeiro.

**Pesquisa &  
Políticas Públicas**

 **ciespi**   
centro internacional de estudos e pesquisas sobre a infância

em convênio com

**PUC**  
RIO

O Centro Internacional de Estudos e Pesquisa sobre a Infância – CIESPI é um centro de estudos e de referência associado à Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), dedicado ao desenvolvimento de pesquisas e projetos sociais voltados a crianças, adolescentes, jovens e seus elos familiares e comunitários. Tem como meta subsidiar políticas e práticas sociais para esta população, contribuindo para o seu desenvolvimento integral e para a promoção e defesa dos seus direitos.



**Rio de Janeiro, julho de 2017**

*O Caderno 3, Espaços seguros para crianças na primeira infância: Expandindo e qualificando espaços seguros para crianças pequenas na Rocinha, Rio de Janeiro, está ligado ao projeto Infância sem violência: uma meta para o Rio, com apoio da Fundação Bernard van Leer. Agradecemos a Nathercia Lacerda e Antônio Carlos Firmino pelo apoio à pesquisa realizada. Texto de Cynthia Ozon Boghossian e Malcolm Bush, da equipe de pesquisa do CIESPI/PUC-Rio. Esta iniciativa é possível graças ao convenio firmado do CIESPI com a PUC-Rio.*

# INTRODUÇÃO

Este boletim apresenta as conclusões de um estudo desenvolvido pelo Centro Internacional de Estudos e Pesquisas sobre a Infância (CIESPI/PUC-Rio). Os objetivos do estudo são: conhecer os espaços destinados a crianças de 0 a 8 anos na comunidade da Rocinha, perceber como os responsáveis pelas instituições avaliam a qualidade e a quantidade dos espaços seguros para a primeira infância e o que deveria ser feito para sua ampliação e melhoria. A recorrência de contextos semelhantes ao da Rocinha em comunidades de baixa renda ao longo do território brasileiro confere relevância à presente pesquisa na perspectiva de se pensar o desenvolvimento comunitário e as políticas públicas com foco na primeira infância.

A utilização da expressão espaços seguros merece consideração no contexto estudado, na medida em que inúmeros e constantes riscos se impõem no cotidiano das crianças que habitam as favelas cariocas. Conhecer e investir nos espaços seguros para a primeira infância significa

apostar na missão das instituições consideradas para prover a decisiva proteção a estes pequenos moradores, cumprindo seu importante papel de promoção do desenvolvimento saudável.



## A PESQUISA

A informação de base para este estudo veio de variadas fontes, tais como pesquisas e ações anteriores do CIESPI, material bibliográfico sobre a comunidade e o conhecimento de moradores e profissionais que fazem parte da equipe.

O CIESPI elaborou para esta pesquisa um censo de instituições destinadas a crianças de 0 a 8 anos com dados básicos sobre sua natureza e área de atuação. Partindo deste censo selecionou uma amostra intencional levando em consideração a relevância das instituições, seu tipo e sua distribuição pelo território. Foram realizadas entrevistas com responsáveis dos espaços selecionados, abordando-se tópicos sobre seu funcionamento, suas dificuldades e perspectivas dos entrevistados sobre os espaços destinados às crianças na comunidade, tendo sempre em vista a segurança dos mesmos no seu sentido mais amplo.

## O PROBLEMA

Décadas de estudos internacionais vêm demonstrando o impacto do ambiente em que as crianças vivem no seu desenvolvimento. Falta de estrutura física, estresse, pobreza, violência e outras formas de tensão afetam o desenvolvimento, incidindo até mesmo na configuração da estrutura cerebral. Comunidades de baixa ren-

da no Brasil, tais como a Rocinha, apresentam os fatores de estresse destacados em alto grau. A pesquisa apresentada explorou aqueles espaços na Rocinha em que alguns destes fatores podem ser minimizados para as crianças pequenas e como a qualidade e quantidade dos mesmos deve ser melhorada.

## ROCINHA

A renomada favela da Rocinha é um bairro do município do Rio de Janeiro que há muito chama atenção dentro e fora do país por vários motivos, dentre eles: a população numerosa, sua localização na encosta de morros que separam a Barra da Zona Sul e sua história de intensos movimentos populares. Embora haja estimativas discrepantes do número de habitantes, 100.000 seria um número de referência, tomando como base o Censo de 2010 (IBGE). Pode-se estimar que cerca de 17.000 crianças de 0 a 8 anos morem na Rocinha, levando em conta dados das unidades de saúde e o crescimento populacional. Apesar de ser uma comunidade que abriga grande diversidade de condições sociais, farta oferta de serviços, comércio e equipamentos sociais, 70% de seus moradores moram em casas cuja renda per capita é de até um salário mínimo.

O crescimento da população da Rocinha de 2000 a 2010, pelo censo do IBGE, foi de 44%, sem o apropriado planejamento urbano e com

consequências de grande impacto para seus moradores. É considerado um dos bairros de maior densidade populacional do globo. A maioria dos moradores atravessa becos, vielas e degraus irregulares para acesso às suas casas e aos meios de transporte. Apesar de ter passado por importantes intervenções urbanísticas na sua história, algumas recentes, observa-se ainda a precariedade de drenagem de água da chuva, esgoto a céu aberto, além do acúmulo de lixo. Por esta razão ocorre intenso fluxo de água e esgoto por suas vias. As casas, apesar de apresentarem aspectos diversos, têm frequentemente crescimento vertical, alcançando até 4 pisos, com cerca de 2 metros quadrados cada um.

A alta densidade populacional dentro do cenário descrito conduz a uma baixa circulação do ar e incidência da luz solar nas vias de acesso e nas residências. Este ambiente pouco saudável é suscetível a doenças de pele, infecciosas e respiratórias que acometem as crianças de 0 a 8 anos de forma significativa. A taxa de tuberculose na comunidade, por exemplo, é de 380 por 100 mil, dez vezes maior do que a taxa nacional. O Brasil tem altas taxas de hanseníase, atrás somente da Índia, com 19 casos por 100.000 entre 2009 e 2011. A taxa da Rocinha é também uma das maiores do país. Além destas doenças, a dengue tem alta incidência nestas áreas de saneamento precário e, no seu rastro, a crescente epidemia de Zika.

A presença da violência armada no território vem se somar aos demais problemas, instaurando um cotidiano de medo, estresse e riscos efetivos devido às “balas perdidas” nos confrontos entre gangues rivais e com a polícia. A política de segurança inaugurada com as Unidades de Polícia Pacificadora (UPP), em novembro de 2012, não alcançou os resultados preconizados, mantendo-se a situação de medo e insegurança dos moradores.

## ESPAÇOS DESTINADOS ÀS CRIANÇAS DA ROCINHA

A partir do breve Censo realizado pelo CIESPI, a seleção de uma amostra intencional de instituições teve o propósito de permitir melhor conhecimento da estrutura das mesmas e aprender com a experiência acumulada por seus coordenadores. A proposta do censo foi de mapear de forma geral as características básicas e distribuição das principais instituições formais e, por isso mesmo, foi feito de forma breve, sabendo-se que não se cobriria toda a comunidade. Há uma série de serviços mais informais e difíceis de mapear, realizados em casas particulares ou igrejas, além de iniciativas de mais curta duração sempre a surgir ou fechar. O quadro encontrado pelo Censo apresenta-se resumido no quadro 1 a seguir.

**Quadro 1:** Espaços destinados às crianças de 0 a 8 anos na Rocinha

<b>ÁREA DE ATIVIDADE</b>	<b>N<sub>1</sub></b>	<b>CARACTERÍSTICAS</b>	<b>N<sub>2</sub></b>
<b>Educação Formal</b>	34*	Creche	21
		Espaço de desenvolvimento infantil EDI	1
		Pré-escola	16
		Escola	4
<b>Esporte</b>	8	Grupo ou escola	7
		Complexo esportivo	1
<b>Arte e cultura</b>	8	Grupo ou escola de dança / música / artes plásticas	7
		Biblioteca pública	1
<b>Religiosa</b>	5	Iniciativas de várias áreas voltadas para crianças de 0 a 8 anos	5
<b>Saúde</b>	5	Unidade de saúde	4
		Grupo de promoção da saúde	1

\*Uma mesma instituição pode pertencer ao mesmo tempo a duas ou mais categorias de N<sub>2</sub>, como as creches que são pré-escola e escola ao mesmo tempo, e por isso N<sub>1</sub> não é necessariamente a soma de N<sub>2</sub>.

**Fonte:** Censo CIESPI de espaços destinados a crianças de 0 a 8 na Rocinha, 2015-2016. Disponível em: <http://www.ciespi.org.br/noticias/783-cies-pi-lanca-pesquisa-com-foco-sobre-espacos-seguros-para-criancas-na-primeira-infancia>

A categoria de creches e pré-escolas inclui instituições públicas, particulares e, dentre estas, as muitas que são "conveniadas", recebendo da Secretaria Municipal de Educação um valor estipulado por criança. No que diz respeito às escolas, embora seu número seja pequeno, deve ser mencionado o fato de que 85% dos estudantes das escolas públicas da Gávea, bairro adjacente, são moradores da Rocinha, o que torna difícil uma avaliação de capacidade/demanda.

Há inúmeras instituições religiosas no bairro, mas nem todas destinam atividades a crianças de 0 a 8 anos. No censo, foram identificadas 5 com atividades específicas para esta faixa etária. As 3 unidades de saúde que atuam no âmbito da Estratégia de Saúde da Família (ESF) - Clínicas da Família - abrangem todo o território, contando com 25 equipes que incluem, cada uma, 1

médico, 1 enfermeiro e 6 agentes comunitários de saúde, além das equipes de saúde bucal. Uma unidade de pronto atendimento (UPA) funciona também dentro da comunidade.

A amostra intencional permitiu a realização de 17 entrevistas com profissionais das instituições, geralmente seus coordenadores ou outros responsáveis. O montante de atividades e programas elencados no quadro 2 a seguir demonstra uma abrangente oferta de atividades voltadas para o desenvolvimento infantil na Rocinha para um certo grupo de crianças que por razões diversas consegue ter acesso às mesmas.

**Quadro 2:** Atividades oferecidas por tipo de instituição da amostra.

<b>TIPO DE INSTITUIÇÃO</b>	<b>ATIVIDADES PRESENTES EM UMA OU MAIS INSTITUIÇÕES*</b>
<b>EDI, Creche e/ou pré-escola</b>	Aula de música, corpo e movimento, contação de histórias, terapia ocupacional, recreação, capoeira, passeios, reunião de pais, teatro, brinquedoteca ou ludoteca, atividades em contraturno (reforço escolar, oficinas artística/esportivas);
<b>Grupo ou escola de esporte</b>	Rodas e aula de capoeira, instrumentos e cantos;
<b>Instituição religiosa</b>	Aula de teatro, aula de percussão, recreação, ensino religioso;
<b>Escola</b>	Sala de leitura, teatro, capoeira, horta, reforço escolar, recreação, programas <i>Mais Educação</i> e oficinas da <i>Escola do Amanhã</i> , informática, psicomotricidade, feira cultural, dia da família, olimpíadas na praia, confraternização fim de ano com apresentações culturais, fonoaudiologia e psicologia;
<b>Grupo ou escola de artes</b>	Aula de ballet clássico, jazz, percussão, afro, teatro, hip hop, artes plásticas, reforço escolar;
<b>Biblioteca</b>	DVDteca, internet livre, manuseio do acervo da biblioteca, brinquedoteca, oficinas.

\*Outras atividades não citadas são oferecidas às crianças da comunidade nas instituições que compõe o censo, a exemplo de atividades variadas disponíveis no Complexo Esportivo da Rocinha.



# RECOMENDAÇÕES DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM COM A PRIMEIRA INFÂNCIA

A oferta de atividades mediada pelas instituições e iniciativas participantes deste estudo é de enorme importância para as crianças da Rocinha, tendo em vista o contexto de insegurança em que sobrevivem, tendo que lidar com instabilidade financeira, estrutura precária, dificuldade em contratar e manter profissionais qualificados, dentre outros problemas. Este esforço cotidiano é tão grande que a maioria dos entrevistados não cogita a ampliação de seu espaço físico ou de sua capacidade, nem chega a visualizar a possibilidade de criação de novos espaços. Os seus problemas mais significativos são descritos no quadro 3.

**Quadro 3:** Síntese das dificuldades enfrentadas pelas instituições voltadas para a primeira infância na perspectiva de seus coordenadores

<b>Tipo de problema</b>	<b>Nº de vezes citado</b>	<b>Detalhamento</b>
Financeiros	17	Faltam às creches conveniadas recursos para manutenção, reparos, encargos trabalhistas, contratação de profissionais qualificados, compra de alimentos e de material de limpeza. Devido aos contratos de convênio não podem cobrar valores das famílias das crianças.
Estruturais	11	Banheiros sem luz ou porta, piso irregular, muros em risco de desabamento, problemas de instalação elétrica e hidráulica, escadas íngremes, falta de proteção em relação às casas vizinhas. Dificuldade especial para realizar obras e reparos quando mais de uma instância governamental está envolvida na autorização e repasse de fundos.
Falta de profissionais	8	Falta de profissionais qualificados conforme demanda da legislação e convênios, que instituições não têm como remunerar. O mesmo envolve contratação de mediadores para inclusão de crianças com deficiência, prevista em lei e retaguarda de profissionais especializados tais como psicólogo e fonoaudiólogo. Falta de profissionais de limpeza e de segurança.
Espaço	6	"É imoral ter turmas tão cheias". Mesma entrada para creche e casas particulares.



A violência armada no território faz com que os espaços seguros para a primeira infância sejam ainda mais necessários. Porém, ela ameaça seriamente a segurança das crianças que frequentam estes espaços e compromete o seu funcionamento. A presença de traficantes armados nas vias de acesso, as operações policiais a qualquer hora e local e as trocas de tiros entre grupos rivais e forças policiais têm efeitos traumáticos significativos sobre crianças e profissionais. Provocam o fechamento das instituições deixando as famílias sem retaguarda, levam à saída de profissionais, criam clima tenso para a circulação diária das crianças na ida e volta aos espaços seguros. As forças de segurança pública, por sua vez, que deveriam trazer proteção aos moradores, especialmente os mais vulneráveis, são vistas como mais uma ameaça por não considerarem os riscos de suas operações, que acontecem em locais e horários de alta circulação de crianças pequenas para escolas e creches. Um dos entrevistados afirma: "A criança é prisioneira. Ela não pode sair na rua por causa dos tiros".

A circulação das crianças pelas ruas é também ameaçada pelo trânsito desordenado pelas vias principais e ruelas. Carros, motocicletas e ônibus em grande velocidade provocam acidentes envolvendo pedestres e passageiros, desconsiderando o perigo das ruas íngremes e sinuosas e a superlotação das mesmas por transeuntes em todas as direções. Andar fora de casa torna-se desta forma uma perigosa atividade.



## O QUE FAZER

Como solucionar os problemas identificados que afetam frontalmente o desenvolvimento integral de tantas crianças, considerando-se a atual crise política, financeira e econômica vivida pelo país e particularmente pelo Estado do Rio de Janeiro?

O primeiro movimento é inserir no debate público a conexão entre condições adversas de vida das crianças e o fatal comprometimento do desenvolvimento infantil com repercussões para toda a vida de larga parcela de cidadãos brasileiros.

O segundo movimento é cuidar destas instituições existentes nas comunidades de baixa renda que oferecem abrigo e proteção às crianças pequenas. Elas sobrevivem com grande dificuldade e são em número insuficiente. Devem ser prioridade absoluta no orçamento público, que necessita ser revisto, pois os fundos não garantem sua sustentabilidade. A pesquisa realizada indica de forma clara quais são as áreas de investimento necessárias para maior estabilidade, melhoria dos serviços, capacidade e, sobretudo, segurança das crianças pequenas.

O terceiro movimento é enfrentar a curto, médio e longo prazos a ameaça cotidiana da violência armada. O desafio principal continua sendo mudar a cultura das práticas policiais nos espaços populares, que seguem apresen-

tando corrupção e desrespeito aos direitos mais fundamentais do cidadão. A ação da polícia exclusivamente repressiva ao tráfico de drogas negligencia o que seria sua função primordial de garantia da ordem e segurança pública e dos direitos dos cidadãos.

Quaisquer ações de melhoria da segurança dos espaços voltadas para a primeira infância devem partir do essencial compromisso de escuta dos moradores sobre os problemas vividos e das suas recomendações. A realização de reformas de infraestrutura e o planejamento adequado dos programas voltados para a primeira infância (incluindo recursos locais) devem ser realizados com o devido monitoramento e suporte. Estas condições são indispensáveis para conquistar mudanças efetivas que incidam em melhor qualidade de vida e de desenvolvimento para as crianças.

No município do Rio de Janeiro, foram dados passos importantes para construção de uma agenda de prioridades para atender às necessidades das crianças na primeira infância. Em novembro de 2013, a assembleia geral do Conselho Municipal dos Direitos das Crianças e Adolescentes (CMDCA-Rio) aprovou o Plano Municipal pela Primeira Infância (PMPI. CMDCA-Rio. Deliberação Nº 1.042/2013). Esta conquista foi resultado do trabalho conjunto de diversos atores dos setores público e não governamental, facilitado pelo esforço de mobilização e articulação da equipe do CIESPI.

A agenda é concisa, trazendo algumas prioridades em cada eixo ou setor fundamental da vida das crianças. A sua implementação fará diferença significativa para a promoção da vida mais saudável de todas as crianças cariocas.

A pesquisa na Rocinha sugere que as prioridades do PMPI relacionadas a seguir tenham a mais urgente atenção:

## Educação

- Garantir o acesso de crianças de 6 meses a 5 anos e 11 meses ao atendimento em creches e pré-escolas públicas, de acordo com a demanda por bairro e região do município, com planejamento e ações articulados.
- Garantir a infraestrutura dos estabelecimentos de acordo com os parâmetros de infraestrutura e dos indicadores de qualidade do Ministério da Educação, observando os critérios de acessibilidade encontrados no Desenho Universal<sup>12</sup>, elaborado com base na Lei de Acessibilidade - Decreto lei 5296.
- Assegurar que as creches conveniadas tenham repasses de recursos suficientes para garantir a qualidade necessária ao atendimento da primeira infância.

## Cultura e esporte / lazer

- Ampliar o número de espaços de circulação abertos e seguros, como praças e jardins, onde se dá a convivência com a natureza e com as várias faixas etárias, em todos os bairros, valorizando as iniciativas culturais locais.

## Prevenção às violências contra crianças

- Fomentar ações de segurança pública que considerem as especificidades das crianças na primeira infância.

Assegurar que as crianças na primeira infância cresçam em ambientes saudáveis e seguros é crucial para o seu desenvolvimento e para o desenvolvimento do país. A cidade do Rio de Janeiro não logrou até o momento promover este tipo de ambiente em comunidades como a Rocinha. A tarefa de transformar estas comunidades em espaços seguros para as crianças é enorme, mas, peças fundamentais deste quebra cabeça já estão sobre a mesa. Responsáveis do poder público, da sociedade civil e profissionais com foco na primeira infância, de dentro e de fora da Rocinha, devem sentar-se juntos à luz das prioridades do PMPI e de pesquisas como essa, de forma a pressionar as autoridades a solucionar conjuntamente os problemas identificados.



# INFORMAÇÕES SOBRE AS FONTES

Este boletim é uma síntese da pesquisa publicada "Espaços seguros para a primeira infância na Rocinha", CIESPI/PUC-Rio, em outubro de 2016. Disponível em:

- Parte da informação sobre a Rocinha vem do RELATÓRIO DE DIAGNOSTICO URBANO, AMBIENTAL E SOCIAL. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <http://www.emop.rj.gov.br/wp-content/uploads/2014/06/Diagnostico-Rocinha.pdf> Acessado em 10 de março de 2016.
- Informação sobre as condições de saúde na Rocinha podem ser encontradas em Rocinha Favela Weekly, Health Issues in Rocinha. Disponível em <http://rocinhafavela.weebly.com/health-issues.html> Acessado em 1 de abril de 2016.
- O texto integral do Plano Municipal pela Primeira Infância no Rio de Janeiro está disponível na website do CIESPI em: <http://primeirainfancia.org.br/wp-content/uploads/2015/12/4-PMPI.pdf>







**Para mais informações consulte os editores desta série:**

[www.ciespi.org.br](http://www.ciespi.org.br)

**Irene Rizzini**

Diretora-presidente, CIESPI/ PUC-Rio e professora da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. (irizzini.pucRio.ciespi@gmail.com)

**Maria Cristina Bó**

Coordenadora executiva do CIESPI/ PUC-Rio.  
(mcrisbociespi@gmail.com)

**Malcolm Bush**

Pesquisador e consultor, CIESPI/ PUC-Rio e pesquisador do Center of Urban Research and Learning at Loyola University of Chicago. (mbushciespi@gmail.com)



APOIO

OAK  
FOUNDATION